

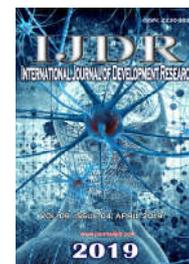


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 04, pp. 27259-27263, April, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

HIV NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Amanda Souza Rosa, ²Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, ³Luana Araújo dos Reis and ⁴Flávia Rocha Brito

¹Graduada em Enfermagem. Faculdade Metropolitana de Camaçari - FAMEC. Camaçari, Bahia, Brasil

²Mestre em Enfermagem. Centro Universitário Maurício de Nassau / UNINASSAU. Salvador, Bahia, Brasil

³Doutora em Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste / FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

⁴Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Atenção Básica. Caraíbas, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd January, 2019

Received in revised form

21st February, 2019

Accepted 07th March, 2019

Published online 30th April, 2019

Key Words:

HIV. Idoso.

Acolhimento.

Enfermagem.

ABSTRACT

O objetivo deste estudo foi descrever os fatores de risco para infecção pelo HIV entre idosos. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada a partir da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde e das bases de dados Científicas Eletrônicas Library online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Como critério de inclusão foram selecionados aqueles que estavam disponíveis na íntegra, no idioma português, publicações originais, no período de 2000 a 2017. Como critérios de exclusão optou-se por: resumos de artigos, monografia, teses. Os resultados apontam que o acolhimento inadequado dos enfermeiros com os idosos favorece a exposição ao vírus do HIV, visto que a maior parte dos idosos não conhecem a doença, não usam preservativos e acreditam que a causa da doença é por picada de insetos, contribuindo, então, para a descoberta tardia da doença. Conclui-se que a quebra do paradigma em relação à vida sexual do idoso é o primeiro passo para redução dos riscos ao HIV, pois o idoso ainda é visto como um ser assexuado e, com isso, poucas são as ações educativas para a promoção do sexo seguro e protegido.

Copyright © 2019, Amanda Souza Rosa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Amanda Souza Rosa, Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, Luana Araújo dos Reis and Flávia Rocha Brito. 2019. "Hiv na terceira idade: revisão sistemática", *International Journal of Development Research*, 09, (04), 27259-27263.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural no organismo humano, no qual ocorre a diminuição orgânica e funcional, sendo considerada também como transformações psicológicas, sociais e biológicas que acontece inevitavelmente com o passar dos anos. De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em países em desenvolvimento é considerado idoso pessoas acima de 60 anos e em países já desenvolvidos acima de 65 anos (SANTOS; ASSIS, 2011). De acordo com o IBGE (2002), a população acima de 60 anos vem crescendo, entretanto, em 1991 o Brasil teve um levantamento de cerca de 7,3% de idosos e pressupõem que daqui a 20 anos esse índice alcançará 13%. Portanto no ano de 2050 podemos atingir uma estatística de 2,2 milhões em todo o mundo o que equivale 1 idoso para cada 5 indivíduo. O envelhecimento tem suas características e suas particularidades, fazendo parte da

continuidade da vida, no entanto, apesar dos avanços sociais e uma visão mais produtiva e positiva aos idosos, quando é abordado o tema sexualidade na terceira idade, o assunto gera polemica, preconceitos e críticas, pois ainda existem muitos tabus e mitos sobre temática (FRUNGOLI; JUNIOR, 2011). Assim como os jovens a população idosa também carece de relações sexuais, o que não está só relacionado ao ato sexual e sim um conjunto, tais como: carinho, sentimentos, companheirismo e afeto, a fim de buscar todas as maneiras de evidenciar a procura pelo prazer, ou seja, a descrição do termo sexualidade não é somente o ato sexual mais também conjunto de experiências, sentimentos e emoções (UCHÔA *et al.*, 2016). A partir dos avanços da farmacêutica e da medicina, houve um grande aumento progressivo do desempenho na vida sexual desses idosos, devido às formulas de fármacos desenvolvidos permitindo o desempenho entre homens e mulheres. Com a desmistificação do sexo em sociedade, principalmente entre as mulheres mais velhas, as mesmas, porém também ficam vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), entre elas, o contágio pelo vírus do HIV,

*Corresponding author: Amanda Souza Rosa,

Graduada em Enfermagem. Faculdade Metropolitana de Camaçari - FAMEC. Camaçari, Bahia, Brasil

o agente etiológico causador da Síndrome da AIDS (LAZZAROTTO *et al.*, 2008). Considera-se que 14 mil pessoas no mundo estão infectadas pelo HIV, desde quando o vírus surgiu até o ano de 2010 foram comprovados 20 milhões de mortes resultante da AIDS. Daqui a 20 anos, estima-se que cerca de 70 mil da população irão adquirir a doença. Portanto no Brasil chega-se a 600 mil a quantidade de pessoas infectadas (PINTO *et al.*, 2007). O vírus do HIV permite modificações no sistema imunológico, favorecendo a extinção das células de defesa, possibilitando o indivíduo a ficar mais suscetível a doenças oportunistas e infecções que define o desenvolvimento da AIDS. O vírus é disseminado pelo contato direto com secreções corporais e sangue de pessoa infectada (AFFELDT; SILVEIRA; BARCELOS, 2015).

No Brasil o HIV/AIDS em idosos é de suma importância, pois os dados demonstram que tiveram mais de 75% de mulheres infectadas pelo vírus da terceira idade em um período de 14 anos. Já nos homens acima de 60 anos, cresceram 43% de acordo com o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2012). Esse tipo de agente etiológico é considerado um problema de saúde pública no Brasil, visto que teve uma expansão considerável da população acima de 60 anos infectados pelo HIV, aliados à ausência do acesso ao serviço de saúde. Além disso, a falta de campanhas direcionadas a esse grupo faz com que eles tenham uma carência sobre o risco de contágio e prevenção do vírus (SALDANHA; ARAÚJO; SOUZA, 2009). Devido à falta de informação sobre a sexualidade na população idosa na sociedade, os mesmos têm uma ideia de que os idosos não possam adquirir a patologia. Devido a doença há tempos atrás ter sido agregada a um grupo social de risco específico, como; prostitutas, homossexuais e usuários de drogas, os seus meios de informação e prevenção eram disseminados aos mesmos. Desta forma, justifica-se o contágio de HIV NA população da terceira idade atualmente pela resistência em fazer o uso da camisinha, por achar que hoje em dia não se encaixa no grupo de risco (MASCHIO *et al.*, 2011). Por esta razão os idosos têm uma exposição maior em contrair a doença, pois predomina o mito de que pessoas da terceira idade não tem vida sexual ativa.

Vale registrar que os profissionais de saúde não os questionam sobre sua vida sexual, trazendo consigo uma falta de preparo sobre a temática, ocasionando um diagnóstico tardio da doença. Por esse motivo é de extrema importância fazer a sensibilização destes profissionais em relação à vida sexual ativa dos idosos e que estes estão vulneráveis à infecção como em qualquer outra faixa etária (MASCHIO *et al.*, 2011). Nesse sentido, espera-se com este estudo orientar profissionais e acadêmicos da área de saúde sobre os fatores de risco da infecção pelo HIV no idoso e diminuir o preconceito sobre a sexualidade nessa fase da vida, favorecendo a prevenção das DST, uma vez que esses profissionais de saúde têm uma interferência direta na assistência a esses indivíduos. Anteposto, o estudo tem como objetivo descrever os fatores de risco para infecção pelo HIV entre idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida a partir do levantamento de artigos científicos realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Optou-se pela revisão sistemática, pois esta dá sustentação para que sejam realizados e executados diversos programas de saúde, além de permitir uma evidência científica sobre a temática em

estudo (EGGER; SMITH, 1998; SIWEK, 2002). A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs). Os Descritores em Ciência da Saúde foram: “HIV”, “Idoso”, “Acolhimento” e “Enfermagem”. Estes foram cruzados através do conector booleano “AND”.

Como critério de inclusão foram selecionados aqueles que estavam disponíveis na íntegra, no idioma português, publicações originais, no período de 2000 a 2017 e tratar de estudos originais que aborda HIV na terceira idade. E, como critério de exclusão optou-se por: resumos de artigos, monografia, teses. Também foram excluídos artigos que não possuíam relação com a temática do estudo. Na busca foram selecionados o total de 243 artigos, sendo lidos na íntegra 235 trabalhos, uma vez que foram apresentadas duplicatas no mesmo cruzamento. Após a leitura destes 235 artigos e a partir dos critérios de inclusão, foram selecionados 08 artigos para análise. Para organização dos dados foram criados dois quadros apresentados nos resultados, contendo as seguintes informações: autor, ano, revista, base de dados e local de estudo (Quadro 1) e tema, objetivo, desenho e principais resultados (Quadro 2). A discussão dos resultados foi realizada com materiais de referência na área e conclusões sobre o tema estudado (MINAYO, 2010). Essa pesquisa obedeceu aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. Por se tratar de pesquisa de revisão de literatura não foi necessária a submissão ao comitê de ética.

RESULTADOS

Para melhor entendimento, os trabalhos foram numerados de 1 a 8 com o a letra N indicando a numeração na tabela de forma aleatória e a leitura seguiu um roteiro estruturado, conforme os Quadros 1 e 2 anunciados abaixo.

DISCUSSÃO

A prática de atividade sexual de maneira desprotegida na terceira idade mostra que essa fase não se exclui dos riscos do HIV. Portanto é de suma importância que o profissional da área de saúde obtenha informações sobre os riscos, para que possa orientar os idosos sobre o perigo desta patologia (BRITO *et al.*, 2016). O ato sexual entre os idosos vem aumentando significativamente no mundo inteiro, por conta do uso de fármacos para combater a impotência nos homens e o uso de hormônio para o aumento da Libido nas mulheres acima de 60 anos para que possam ter novas experiências. Assim, podendo prolongar a atividade sexual desse indivíduo. Porém, a incidência do ato sexual inseguro aumenta a vulnerabilidade da ocorrência da doença (NARDELLI *et al.*, 2016). Segundo relatam Silveira *et al.* (2011), quando houve o surgimento do HIV foram vinculados um grupo de risco a esta doença na qual se encaixavam os usuários de drogas, homossexuais e prostitutas e com isso foi criado campanhas para orientação. Contudo os idosos criaram certa resistência em adotar os mecanismos de prevenção do vírus. Já Nardelli *et al.* (2016) afirmam que os profissionais de saúde detectaram que os idosos não têm muita informação a respeito dos riscos das IST, principalmente o HIV, pois isso pode estar relacionado com o grau de instrução dessa faixa etária, desta forma as orientações estão mais voltadas aos jovens, deixando de lado os idosos.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos de acordo com nº, autor, ano, revista, base de dados, e local de estudo

N	Autor	Ano	Revista	Base de dados	Local de estudo
1	Brito, Nivea Maria, et al.	2016	ABCS Arquivos brasileiros de Ciência a Saúde	LILACS	João Pessoa-PB
2	Fonseca, Suzana Carielo, et al.	2011	Revista Temática Kairós gerontologia	LILACS	São Paulo -SP
3	Silveira, Michele Marinho, et al.	2010	Revista Temática Kairós gerontologia	LILACS	São Paulo -SP
4	Araújo, Claudia Ilysia; Monteiro, Ana Cristina.	2011	Revista Temática Kairós gerontologia	LILACS	São Paulo -SP
5	Melo, Hugo Moura, et al.	2012	Ciência e saúde coletiva	MEDLINE	Rio de Janeiro-RJ
6	Alencar, Rúbia Alencar; Ciosak, Suely Itsuko.	2016	Revista Brasileira Enfermagem	MEDLINE	Brasília -DF
7	Nardelli, Giovanna Gaudenci, et al.	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem	MEDLINE	Porto Alegre -PA
8	Bezerra, Valéria Peixoto, et al.	2015	Revista Gaúcha de Enfermagem	MEDLINE	Porto Alegre - PA

Fonte: Dados da pesquisa. 2018.

Quadro 2. Distribuição dos artigos de acordo com tema, objetivo, desenho e principais resultados

N	Tema	Objetivo	Desenho	Principais Resultados
1	Idosos, infecção sexualmente transmissível e AIDS: conhecimento e percepção de risco	Investigar o conhecimento e verificar a percepção de risco de idosos quanto à contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e HIV.	Quantitativo descritivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 40% dos idosos entrevistados falaram sobre o preservativo como principal artifício de prevenção das IST, 21,9% contestaram que o HIV é transmitido de uma pessoa para outra por meio do contato sexual e 38,2% abordaram que é uma doença crônica ✓ Sobre os fatores de riscos, 76,4% dos idosos abordaram que não tinha possíveis chances de adquirir HIV. Os idosos tem a visão de que não sofre risco e se considera pouco vulnerável ao vírus, isso faz com que eles tenham maior chance de adquirir a doença, promovendo o aumento da contaminação dos idosos Brasileiros
2	Sexualidade e AIDS na Terceira Idade.	Encaminha uma reflexão que envolve a articulação entre velhice e sexualidade.	Qualitativo/entrevistas semiestruturadas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ . Conforme os dados epidemiológicos no Brasil, identificar novos casos de AIDS em pessoas acima de 60 anos esses dados e de suma importância para desconstruir a visão de que "velho não pratica sexo", No final, há uma discussão de como, o Brasil, Estado e as organizações não governamentais estão enfrentando o problema da saúde dos idosos. Os profissionais de saúde têm que se alertar quanto as condutas direcionadas as pessoas acima de 60 anos, que podem apresentar o vírus da AIDS
3	Sexualidade e Envelhecimento: discursões sobre a AIDS.	Realizar uma reflexão sobre o processo de envelhecimento da população brasileira e a elevação do índice de infecção do vírus HIV entre os idosos.	Qualitativo/entrevistas semiestruturadas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os profissionais de saúde têm que se alertar quanto as condutas direcionadas as pessoas acima de 60 anos, que podem apresentar o vírus da AIDS
4	Qual a respectiva da pessoa idosa em relação HIV /AIDS?	Caracterizar e identificar sob o ponto de vista do envelhecimento, o conhecimento e o sentimento das pessoas idosas diante de um acometimento pelo vírus HIV /AIDS.	Quantitativo descritivo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Este estudo confirma que no grupo de pessoas idosas apenas 22,2% faz o uso da camisinha, embora os mesmos tenham um certo conhecimento do vírus HIV/AIDS; ✓ E considerado que alguns idosos pratiquem sexo com mais de uma parceira, sem os cuidados recomendados. Estima-se que as campanhas para prevenção não estão chegando de forma eficaz a esse público alvo; ✓ Os profissionais de saúde têm que intensificar as orientações, para que os idosos adquiram as informações e os meios da prevenção; ✓ Informar quanto ao uso de camisinhas e orientar sobre as doenças oportunistas para a terceira idade.
5	O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença	Comparar conhecimento de homens idosos ao de adultos jovens sobre Aids, considerando escolaridade.	Qualitativo descritivo transversal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comparado aos adultos jovens os idosos não tem informação suficiente sobre HIV/Aids, por esse motivo tende a necessidade de otimizar uma atenção a população idosa; ✓ O uso do preservativo foi caracterizado como uso de adultos jovens, pois os idosos afirmam que não sabem utilizar, pois não tem conhecimento sobre o uso correto e a necessidade do mesmo. ✓ HIV é descoberto tardiamente na maioria das vezes por causa do descaso dos profissionais de saúde que não dão a devida atenção aos idosos.
6	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ De acordo com uma pesquisa onde a maioria eram mulheres entre 60 a 69 anos, ✓ A maior parte relatou que foi infectado por agulhas e a minoria que a transmissão ocorreu por picada de mosquito. Quase todos relataram nunca ter usado preservativo.
7	Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso	Análise do conhecimento de idosos acerca da síndrome e do vírus da imunodeficiência humana.	Quantitativo descritivo transversal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os idosos sabem o quão importante é se prevenir, mas, por ter parceiros fixos, acabam não fazendo o uso do preservativo, tomando-se vulneráveis a contrair a doença. ✓ Por não se verem como um grupo de risco, os idosos acreditam que os jovens são mais vulneráveis ao HIV.
8	Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV.	Conhecer a vulnerabilidade de idosos à infecção pelo HIV no contexto das práticas preventivas.	Qualitativo descritivo exploratório	

Fonte: Dados da pesquisa. 2018.

O crescimento das ocorrências do HIV na velhice mostra o quanto há uma vulnerabilidade nas campanhas de prevenção para os indivíduos acima de 60 anos. Idosos com baixa escolaridade e baixa renda têm uma percepção e conhecimento errôneo sobre o seu meio de transmissão e fatores de risco (NARDELLI *et al*, 2016).

Brito *et al* (2016) ressaltam que tanto o homem quanto a mulher na terceira idade acham que a contaminação do vírus é através de transfusões sanguíneas, compartilhar talheres e louças, beijar e abraçar pessoas contaminadas, dividir da mesma toalha, banheiro e entre outros. Logo, Nardelli *et al* (2016) também afirmam que além desses pressupostos os

idosos ainda têm uma percepção e conhecimento da transmissão dessa enfermidade errada, pois os mesmos afirmam que a contágio é por meio de picada de mosquito infectado e partilha das mesmas roupas de cama e de banho. O estudo de Bezerra *et al* (2015) aborda que o conhecimento de uso correto e a prática do uso do preservativo foram características dos adultos jovens, porque os idosos declararam não saber usá-lo, com isso dificulta a prevenção da doença. Devido às peculiaridades encontradas no diagnóstico tardio, Alencar e Ciozak (2016) sinalizam a falta de preparo dos profissionais de saúde na assistência de indivíduos acima de 60 anos, pois não estão aptos para detectar a exposição de IST principalmente o HIV, o que pode estar ligado à ausência de diálogo com idoso sobre sua vida sexual. E a falta de realização de exames sorológicos e o teste anti-HIV. O estudo de Bortecenin (2009) revela que os idosos têm resistência a fazer o teste anti-HIV, pois considera que não corre risco de adquirir a doença. Já Bertoncini, Moraes e Kulkamp (2007) afirmam sobre a falta de assistência dos profissionais de saúde com os idosos em relação à sexualidade, fazendo com que esse grupo tenha menos informação e orientação sobre essa temática, pois alguns profissionais tem a visão de que os idosos não são considerados grupo de risco. Por esse motivo, não solicitam exame para o rastreamento do HIV, contribuindo assim com aumento do número de idosos infectados e o diagnóstico tardio.

Segundo Alencar e Coizak (2016) muitos idosos buscam os serviços de saúde indicando sinais e sintomas de infecções oportunistas apresentadas pelo vírus, mais são tratados pelos profissionais de saúde, como qualquer sintomatologia que acometem os indivíduos nessa faixa etária. Por isso é de suma importância que o profissional fale sobre o tema sexualidade, considerando que o idoso possui uma vida sexual ativa. No estudo de Ayres (2002) os métodos de prevenção ao HIV, logo quando se deu o surgimento da doença, foi inusitado, pois pouco se sabia sobre o vírus, portanto se tinham a falta de conhecimento e recursos para se ter ações preventivas. Com o passar do tempo foram realizados estudos sobre o vírus do HIV e puderam avaliar os efeitos maléficos da doença no corpo e assim levantar alguns métodos preventivos. Bertoncini, Moraes e Kulkamp (2007) abordam a necessidade das campanhas de prevenção e educação ligadas ao HIV e AIDS entre todas as faixas etárias, acabando com essa cultura de que os velhos não fazem sexo, estabelecendo também que as pessoas com idade acima de 60 anos estejam inseridas nestas campanhas. Corroborando Nardelli *et al* (2016) apontam a necessidade de realizar campanhas para educação em saúde voltado a prevenção do HIV para os idosos, no intuito de desmistificar as crenças sobre as IST, em específico o HIV, também afim de intensificar a importância da utilização da camisinha como o único exclusivo método de prevenção.

Ademais, Bezerra *et al* (2015) afirmam a importância do profissional de saúde que está prestando assistência ao idoso, a orientar e ensinar como se utilizar o preservativo de maneira correta para que não haja redução dos riscos de contaminação. Vale ressaltar a realização de campanhas de prevenção, panfletagens e palestras sobre as formas de contaminação do vírus e os meios de prevenção.

Considerações Finais

Evidenciou-se através deste estudo que é de extrema importância a quebra do paradigma em relação à vida sexual

do idoso, visto que devido à falta de informação adequada acerca da forma de transmissão, fatores de risco e sua forma de prevenção, houve um aumento de idosos infectados pelo vírus do HIV. A ideia de que os idosos não possuem uma vida sexual ativa acaba fazendo com que os profissionais de saúde não deem a devida atenção e assim acabem não falando sobre o assunto, criando uma espécie de tabu. Assim, esses profissionais não conseguem detectar a doença ou fazem um diagnóstico tardio, por comparar os sintomas do HIV com sintomas normais da velhice. A sexualidade na terceira idade é de extrema importância para que os idosos se sintam vivos e bem. Infelizmente, a população de um modo geral, tem uma visão deturpada de que as pessoas idosas não têm relações sexuais, tratando-os como assexuados. É importante ter uma visão de que os idosos praticam sexo, se tornando também vulneráveis ao HIV ou qualquer tipo de IST. A enfermagem tem que dar uma assistência adequada, fazendo o teste rápido do HIV para não dar o diagnóstico tardio. Portanto, este estudo visa contribuir para melhoria do acolhimento ao idoso, tanto nos serviços de saúde quanto fora deles, a fim de envolvê-los em campanhas de prevenção, nas consultas de enfermagem ou no dia a dia social, dotando-os das informações necessárias promoção do sexo seguro e protegido e, conseqüentemente redução do risco à infecção ao vírus HIV.

REFERÊNCIAS

- AFFELDT, A. B.; SILVEIRA M. F.; BARCELOS, R. S. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, Sul do Brasil, 1998 a 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 24(1):79-86, jan-mar 2015.
- ALENCAR, R. A; CIOZAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bras Enferm* [Internet]. Brasília, 2016 nov-dez;69(6):1140-6. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1140.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- ALMEIDA, A. C. F *et al*. Sexualidade na terceira idade: alterações fisiológicas e a relação enfermeiro X cliente – uma revisão bibliográfica. *Rev. Editora Realize*, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbncenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/sexualidade%20na%20terceira%20idade.pdf>>. Acesso 06 set. 2017.
- ARAÚJO, C. L.; MONTEIRO, A. C. Qual a perspectiva da pessoa idosa em relação ao HIV/AIDS?. *Revista Temática kairos Gerontologia*, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/9914/7368>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- AYRES, J. R. C. M. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. *Interface - Comunic. Saúde, Educ*, São Paulo, v6, n11, p.11-24, ago 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n11/01.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2018.
- BERTONCINI, B. Z; MORAES, K. S; KULKAMP, I. C. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV. *DST – J bras Doenças Sex Transm*, Santa Catarina, 2007; 19(2): 75-79. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista19-2-2007/3.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.
- BEZERRA, V. P. *et al*. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015, Rio Grande do Sul, dez;36(4):70-6. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/44787/35668>>. Acesso em: 11 mar. 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/aids e das hepatites

- virus. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>> Acesso em: 05 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da saúde. Aumenta o número de casos de HIV na terceira idade. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/30277-aumenta-o-numero-de-casos-de-hiv-na-terceira-idade>> Acesso em :21 out. 2017
- BRITO, N. M. I. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sci. João Pessoa, 2016; 41(3):140-145. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/902/744>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- COSTA, R. C. S 2017. *Precisamos falar de sexualidade na terceira idade*. Fonte: coraresidencial.com.br. Disponível em: <<http://coraresidencial.com.br/precisamos-falar-sobre-sexualidade-na-terceira-idade/>> Acesso em :07 set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000100079>. Acesso em: 16 ago. 2017.
- EGGER, M.; SMITH, G. D. Bias in location and selection of studies. BMJ. v. 316, p. 61-6, 1998. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9451274>>. Acesso em: 12 de abr. 2018.
- FRUNGOLI, A.; JUNIOR, C. A. O. M. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosos e indicações para educação sexual. Arquivo ciência em saúde Unipar, Umuarama, v.15, n. 1, p.85-53. 2011. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696/2398>> Acesso em: 30 abr. 2018.
- IBGE. Perfil dos idosos responsável pelos domicílios. 2002. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>> Acesso em: 10 mai. 2018.
- LAZZAROTTO, A. R. *et al.* O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, Rio de Janeiro, v .13, n.6, p.1833 -1840, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/630/63013615/>>. Acesso em:15 ago. 2017.
- MASCHIO, M. B. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2011 set; 32(3):583-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- NARDELLI, G. G. *et al.* Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. Rev Gaúcha Enferm. Rio Grande do Sul. 2016;37(esp):e2016-0039. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp2016-0039.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- PINTO. A. C. S. *et al.* Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. DST – J bras Doenças Sex Transm, Ceará, 2007; 19(1): 45-50 – ISSN: 0103-4065. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.
- SALDANHA, A. A. W.; ARAÚJO, L. F.; SOUZA, V. C. Envelhecer com Aids: Representações, Crenças e Atitudes de Idosos Soropositivos para o HIV. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology - 2009, Porto Alegre, Vol. 43, Num. 2 pp. 323-332. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v43n2/v43n2a13.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. BRAS. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2011; 14(1):147-157. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a15v14n1.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.
- SILVEIRA, M. M. *et al.* Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. Revista Temática Kairós Gerontologia, 14(5), ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, dezembro 2011: 205-220. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5673/7347>>. Acesso em: 22 fev. 2018.
- SIWEK, K. J. *et al.* How to write an evidence-based clinical review article. AmFamPhysician. Washington, v,65, n. 2, p. 251-8, 2002. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/db4a/ea05d03c94a44580cb0b5d84ea7b26b8d128.pdf>. Acesso em 08 set. 2017
- UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 939-949. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt_1809-9823-rbagg-19-06-00939.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.
